

BONONI, Carla Martins; CORDEIRO, Maria Beatriz Gameiro. A literatura de cordel como estratégia para despertar o interesse pela leitura e escrita. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 4., 2019, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: IFSP, 2019. p. 87-90. ISSN 2525-9377.

A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA LEITURA E ESCRITA

CARLA MARTINS BONONI; MARIA BEATRIZ GAMEIRO CORDEIRO

Instituto Federal de São Paulo, Licenciatura em Letras, Sertãozinho, Brasil.

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos após a aplicação de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas com o gênero Literatura de Cordel, para uma turma do 9º ano da EJA de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, composta por vinte e um estudantes. Essas atividades foram desenvolvidas por graduandas do curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo, a fim de atender, basicamente, dois escopos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): melhorar o ensino da escola pública e proporcionar aos licenciandos a experiência docente. A Literatura de Cordel foi utilizada como ferramenta para despertar o interesse dos estudantes pela leitura e pela escrita e demonstrou-se um excelente caminho para o público atendido.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Cordel. Escola Pública. Práticas de Ensino. EJA. PIBID.

ABSTRACT: This work aims at the presentation of the results obtained after the development of pedagogical practices with the use of Cordel Literature at a public school in the State of São Paulo to 9th grade students (twenty-one students). Those activities were conducted by undergraduate language students from IFSP (Instituto Federal de São Paulo) – câmpus Sertãozinho, with the objective of improving the teaching level at the public school and offering the teaching experience for those who accomplished the project, which is related to the College Sponsorship (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID). The Cordel Literature was an effective way to stimulate students' interest for reading and writing and proved to be an excellent path for that specifically grade.

KEYWORDS: Cordel Literature. Public School. Teaching practices. EJA. PIBID.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, a ideia do grupo PIBID do IFSP foi explorar o gênero “autobiografia” em todas as turmas que participavam do projeto, pois os estudantes do Ensino Fundamental demonstraram interesse em narrar sobre sua própria história. Entretanto, após a observação das aulas de Língua Portuguesa na modalidade EJA, constatou-se que tal gênero não parecia apropriado a esse segmento de ensino, já que a maioria dos alunos aparentavam-se desconfortáveis até mesmo para se expressarem durante as aulas, havendo pouca participação e proatividade de forma generalizada. Dessa maneira, após a constatação da presença do gênero “cordel” no livro didático usado, o grupo de pibidianos decidiu criar uma sequência didática sobre esse gênero. Essa decisão surgiu também da crítica de Cosson (2006) ao trabalho com a literatura, o qual costuma ficar em segundo plano no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, restrito ao ensino de periodização histórica. Dessa maneira, o grupo questionou-se como poderia tornar a literatura mais atrativa a esse grupo específico de alunos, despertando seu interesse pela Literatura de Cordel e pela leitura em geral, para tanto, planejou-se a sequência didática discutida a seguir sobre esse gênero.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente relato de experiência pode ser considerado de abordagem descritivo-compreensiva, visto que narra, reflexivamente, a prática pedagógica vivenciada por bolsistas do PIBID, com o foco no estudo do gênero Literatura de Cordel. Tal gênero foi escolhido como forma de despertar o interesse pela leitura e pela literatura por se tratar de um patrimônio histórico-cultural brasileiro dinâmico que permite trabalhar, interdisciplinarmente, variados temas. A prática desenvolveu-se numa turma heterogênea, composta por vinte e um alunos do 9º ano da EJA de uma escola estadual, localizada em bairro periférico de um município do interior do Estado de São Paulo, que se revelaram desinteressados nas aulas.

A sequência pedagógica ocorreu durante os meses de setembro a novembro de 2018 e seu planejamento, em agosto. O método utilizado para criar a sequência didática baseou-se no trabalho de Leffa (2007), o qual apresenta como estrutura básica, para a sequência didática, os seguintes elementos: objetivo da aula, tipo de abordagem, conteúdo temático, atividades a serem desenvolvidas, a metodologia e recursos utilizados. Baseando-se nessa estrutura de aula, o grupo de licenciandos do PIBID criou a sequência didática escrita a seguir:

Aula 1: a) objetivos: conhecer a literatura de cordel, reconhecer uma xilogravura, detectar e definir o tema central dos cordéis, relacioná-los com conhecimentos extratextuais (como fatos históricos, elementos culturais brasileiros etc.); b) abordagem¹: nocional, estrutural e de competências; c) conteúdo: linguagem literária, contexto histórico e características de folhetos diversos; d) atividades desenvolvidas: apresentação em slides do contexto histórico da literatura de cordel no Brasil e de suas principais características (rima, versos, temas, ilustrações); metodologia: formação de grupos e entrega dos cordéis “A Vêia debaixo da cama e a Perna Cabeluda” (José Costa Leite), “A Vida de Pedro Cem” (Leandro Gomes de Barros), “Lampião, o Capitão do Cangaço” (Gonçalo Ferreira da Silva), “A Peleja do Cérebro com o Coração” (Marcus Lucenna), “Quilombolas. A Revolta dos Escravos” (J. Victor), “Lenda do Caipora” (Gonçalo Ferreira da Silva) e “Por que a pobreza nasce e a por que a riqueza cresce?” (Erivan Camelo), impressos parcialmente, para leitura e discussão sobre a narração entre os integrantes; leitura e reflexão conjunta de todos os cordéis entregues, por meio da exposição em slides; interpretação do cordel “Recomece”, de Bráulio Bessa, e exibição de um vídeo do cordelista declamando-o; e) recursos: apresentação em slides, retroprojeter, recursos de áudio e cordéis impressos.

Aula 2: a) objetivos: reconhecer textos escritos em prosa e em verso; compreender que o cordel brasileiro é escrito em versos; identificar estrofes e rimas presentes nos cordéis e o sistema pelo qual são criadas e produzir um cordel; b) abordagem: estrutural; c) conteúdo: estrutura dos folhetos; d) atividades desenvolvidas: explicação das diferenças entre os textos em prosa e em versos por meio de exemplos, análise da estrutura das estrofes e das rimas dos cordéis trabalhados na aula anterior e produção individual de um cordel; e) recursos: apresentação em slides, retroprojeter, folhas sulfites brancas.

Aula 3: a) objetivos: orientar a reescrita dos cordéis elaborados pelos alunos da EJA, com base nas correções apontadas pelas bolsistas, em folha colorida para futura exposição; b) abordagem: estrutural e de competências; c) conteúdo: regras gramaticais, coesão e coerência, pontuação e outros elementos da escrita; d) atividades desenvolvidas: explicação individual dos apontamentos feitos pelas pibidianas, reescrita dos cordéis em folhas coloridas, criação de uma capa para o próprio cordel; e) recursos: cordéis produzidos na aula anterior e folhas sulfites coloridas em forma de folhetos.

Aula 4: a) objetivos: expor os cordéis; interpretar um texto e refletir sobre as atividades realizadas; b) abordagem: estrutural-nocional e situacional; c) conteúdo: leitura e interpretação de cordéis autorais, cordel sobre o tempo e exibição de vídeo; d) atividades desenvolvidas: leitura,

¹ As abordagens, segundo Leffa (2007), referem-se aos “conteúdos pelos quais os objetivos serão alcançados” (p.24) e são divididas, tradicionalmente, em seis grupos: estrutural, no qual o foco é o léxico e as estruturas gramaticais; nocional/funcional, foca-se na função da língua; situacional, cujo conteúdo depende da situação de uso da língua; baseada em competências, na qual o uso linguístico depende “mais de competências e processos linguísticos” (p.25); baseada em tarefa, em que o conteúdo linguístico depende da tarefa a ser executada; e abordagem baseada em conteúdo, na qual o aluno aprende por meio de tópicos do próprio conteúdo.

interpretação e exposição dos cordéis pendurados em barbantes e do cordel “O Tempo” de Marcos Mairton; reflexão conjunta sobre a influência que o tempo exerce em nossas vidas; exibição do vídeo “Miroca e seu Cuco Caduco”, dirigido por Diego Lopes e Claudio Bitencourt; leitura e reflexão conjunta acerca das atividades desenvolvidas no projeto, e finalização das atividades com o agradecimento das pibidianas pela participação dos estudantes e homenagem a eles com a leitura de um cordel produzido pelas bolsistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

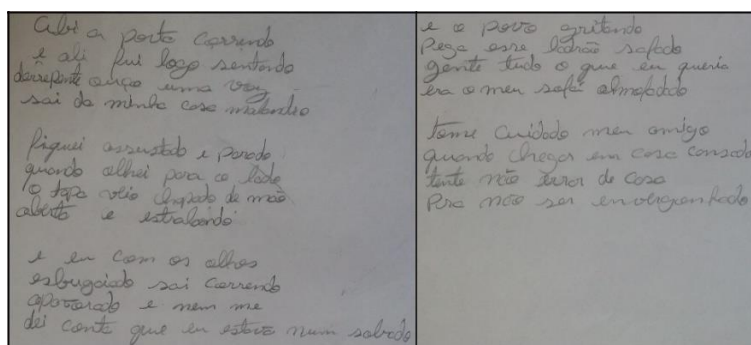
A Literatura de Cordel, pouco valorizada socialmente e, ainda, parcamente conhecida, principalmente pelo público da escola participante do projeto, foi utilizada para motivar os estudantes a participarem das aulas promovidas pelas bolsistas do PIBID. Dessa maneira, foram planejadas oito aulas, as quais desenvolveriam, de modo sistemático, o universo dessa literatura para que os alunos tivessem um conhecimento suficiente sobre o gênero e, então, produzissem o próprio cordel. Entretanto, devido à ausência do professor supervisor, o responsável pela turma, não houve tempo hábil para a aplicação das oito aulas, sendo executadas apenas quatro, o que causou certa preocupação ao grupo do PIBID, já que os alunos teriam que escrever um cordel após terem tido apenas uma aula sobre a temática.

Logo na primeira aula, já houve intensa participação dos alunos da EJA nas discussões acerca dos temas presentes nos cordéis, a ponto de muitos sentirem-se livres para colaborar com o tema contando suas próprias experiências, assim, pode-se afirmar que a escolha do gênero e as estratégias utilizadas atingiram o objetivo de motivar os estudantes a ler e a escrever. Consequentemente, houve um aluno que, após a leitura conjunta da “Lenda do Caipora”, de Gonçalo Ferreira da Silva, compartilhou sua experiência com a criatura, dizendo que havia passado pela mesma situação narrada no texto. O cordel “A Vida de Pedro Cem”, de Leandro Gomes de Barros, também rendeu boas reflexões, pois os estudantes perceberam o duplo sentido do título após sua leitura. Do mesmo modo, eles surpreenderam-se ao saber que “A Vêia Debaixo da Cama e a Perna Cabeluda”, de José Costa Leite, foi inspirado em um romance policial, publicado por Raimundo Carrero em 1976, no tabloide Domingo, que acabou ganhando vida pelas emissoras de rádio da época, transformando a criatura em uma lenda². Essas reações ilustram o interesse que os cordéis geraram nos discentes. Durante a finalização desse momento, a exibição de um vídeo do cordelista Bráulio Bessa declamando o cordel “Recomece” emocionou toda a turma, especialmente os mais velhos, que declararam ser árdua a tarefa de recomeçar. Inclusive, um deles relatou que já tinha ouvido o escritor em rede televisiva, mas que não sabia que se tratava de Literatura de Cordel, e salientou o desejo de aprofundar seu conhecimento sobre o gênero. Ao término dessa aula inicial, eles expressaram as impressões que tiveram acerca das atividades desenvolvidas, as quais foram positivas.

Com relação à produção textual, contrariando nossas expectativas, os estudantes da EJA conseguiram produzir seus cordéis mesmo tendo tido apenas uma aula, e os que terminaram em sala e sentiram-se confortáveis para declamarem seus cordéis para toda a turma, assim o fizeram. Alguns cordéis ficaram melhores que outros, e houve um aluno que se destacou dentre os demais, pois escreveu uma história com um final que surpreendeu a todos e apresentava, claramente, as principais estruturas do cordel.

² Informação retirada de reportagem online publicada pelo Diário de Pernambuco. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/viver/2015/12/08/internas_viver,614910/a-historia-da-perna-cabeluda.shtml>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

Figura 1 – Cordel produzido por um aluno da EJA na aula dois.



Fonte: do autor - digitalização de cordel produzido por aluno do 9º ano da EJA.

A última aula, conforme explicitado acima, foi dedicada à exposição dos cordéis produzidos, na qual os alunos foram convidados a escolherem o cordel de um dos colegas para lerem para a turma. A maioria participou, de modo de quase todos foram lidos, o que consideramos grande avanço para uma turma que estava muito apática no início do projeto. No momento da reflexão sobre o tempo, questionamos a forma de vida da sociedade contemporânea, e os estudantes concluíram a insuficiência do tempo para realizarmos todos os nossos desejos e conciliar com as tarefas diárias.

Figura 2 – Exposição e leitura dos cordéis produzidos pelos estudantes da EJA.



Fonte: fotografia do momento em que um aluno declama o cordel produzido por um colega.

CONCLUSÕES

O trabalho com a Literatura de Cordel possibilitou experiências significativas tanto aos estudantes da EJA quanto às alunas da Licenciatura em Letras do IFSP. Nosso objetivo foi fazê-los conhecer um pouco sobre essa literatura que é, por nós, pouco conhecida, e, principalmente, despertar neles o interesse pela leitura. Por meio dos pronunciamentos feitos pelos próprios discentes da EJA durante as aplicações em sala de aula, especialmente na primeira e na última, acreditamos que alcançamos o propósito de despertar o interesse pela leitura e pela escrita na maioria deles.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

LEFFA, Wilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. 2. ed. Pelotas, RS: Educat, 2007.

NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno do. **A importância da literatura de cordel no cotidiano dos alunos da EJA**. 2011. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto de Artes da Universidade de Brasília, 2011.